

SOBRE A OBRA

UM CASO DE ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO: SILÊNCIOS RUIDOSOS

(Valdeci dos Santos - ISBN 978-85-444-0639-7)

Prefácio por Diogo Luiz Carneiro Rios

A *priori*, registro a imensa satisfação e gratidão pela confiança depositada pela colega de docência ao convidar-me a prefaciá-la a presente obra literária.

Com efeito, o tema central do livro nos convida a reflexões profundas, na medida em que todos aqueles que vivem na coletividade estão sujeitos a tornarem-se vítimas, ou mesmo agentes, da conduta do assédio moral, prática tão marcante nas relações interpessoais.

Tal convicção emerge do cotidiano profissional, de onde tive a oportunidade de debruçar-me sobre questões práticas acerca do tema. Como advogado militante na esfera trabalhista, atuei no patrocínio dos dois polos da relação, vez como patrono da vítima, vez como causídico do algoz. Nas ocasiões, pude perceber, ainda que empiricamente, que a ceceira instalada nos casos envolvendo assédio moral ultrapassa os limites normativos e judiciais, na medida em que atingiam a intimidade dos abarcados, marcando os atores com cicatrizes incuráveis materializadas na aflição, angústia, sensações de desvalor, e comprometimento da integridade psicofísica.

Não se pode olvidar que, do ponto de vista técnico-científico, a figura do assédio moral adquire seus contornos nas mais variadas relações, como bem assevera Delgado (2015):

Define-se assédio moral como a conduta reiterada seguida pelo sujeito ativo no sentido de desgastar o equilíbrio emocional do sujeito passivo, por meio de atos, palavras, gestos e silêncios significativos que visem o enfraquecimento e diminuição da autoestima da vítima ou a outra forma de tensão ou desequilíbrio emocional graves (p. 696).

Por certo, na maioria dos casos, o assédio promove-se no sentido vertical-descendente, notadamente em razão da falsa impressão de superioridade desregrada inerente aos que ocupam cargos de gestão. No âmbito laboral, essa prática é relativamente comum, e enseja abuso do poder diretivo, o que vem sendo rechaçado pelos tribunais pátrios.

Todavia, muitas vítimas sequer levam ao conhecimento do poder judiciário episódios dessa natureza, seja pela descrença na solução efetiva (fruto de um judiciário moroso e ineficaz), seja pelo receio de retaliações, perseguições ou mesmo falta de apoio dos pares.

É notório que a prática da abjeta conduta causa ao convívio social, em todas as esferas, condições degradantes, e na maior parte dos casos insuportáveis, vilipendiando a dignidade da pessoa humana. Nesse sentido, atos desse gênero jamais poderão ser encobertos pelo manto do silêncio.

É exatamente nesse universo, ainda obscuro, que a Autora, com inegável louvor e coragem, desnuda com nitidez e sobriedade a tormentosa questão do assédio moral, fazendo isso de maneira que o leitor consiga compreender a remota extensão conceitual do instituto, lançando sobre o estudo um olhar crítico e resistente daquele que protagonizou episódios congêneres.

Certamente, a obra, além de promover incursões interessantes ao leitor, nos convoca ao combate contra tais atitudes que, infelizmente, insistem em manter-se ancoradas nas relações humanas, estando a presente obra destinada a ser leitura cogente de todos aqueles que pretendem se aproximar do tema.

Resta-me, portanto, parabenizar a autora pela relevância e atualidade do trabalho, o qual reflete o rompimento das amarras do “silêncio”, nos contemplando com o aprazível “ruído” do respeito à ética, à dignidade e à moral.

Feira de Santana – Bahia (Brasil), 20 de setembro de 2015.

Diogo Luiz Carneiro Rios

Advogado. Graduado em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Especialista em Direito do Trabalho e Processual do Trabalho pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor das disciplinas Direito Processual do Trabalho e Prática Jurídica III (Trabalhista) da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN).